



Página 10

Destaques

IFSUL CAMAQUÃ 2 ANOS

No dia 27 de setembro, o IF Camaquã completou mais um ano de existência. Esta é uma data muito especial, pois no ano de 2010, nessa data, o IF abriu suas portas para os primeiros alunos. Por isso, este dia é lembrado com muito carinho por alunos e professores que estão aqui no *campus* desde aquela época.

Página 3

ALUNOS NA V JIC

Nos dias 2 e 3 de agosto de 2012, os alunos bolsistas do IFSul Camaquã foram ao *campus* Sapucaia do Sul participar da V Jornada de Iniciação Científica (JIC) e da I Mostra de Extensão.

Página 7

Índice

EDITORIAL.....	2
REPORTAGEM	3
ESPORTES	4
CIÊNCIA E TECNOLOGIA..	6
CULTURA	8
GALERIA	12

Editorial

Comemorar

Os últimos meses foram mais uma vez marcados por grandes momentos. Por isso, estamos aqui para trazer o relato dos acontecimentos e também para comemorar. Comemorar os acontecimentos do *Campus Camaquã* é o que procuramos fazer a cada edição, nesta mais do que nunca: há apenas dois anos a escola abriu suas portas no dia 27 de setembro.

E como os acontecimentos são socialmente significantes, raramente se esgotarão pois nossa história é contada por alunos empenhados em trazer as novidades para você, nosso leitor. Acreditamos, cada vez mais, que nosso jornal possibilita uma interação entre as notícias e a comunidade. Onde a equipe está cada vez mais atenta, observando tudo, para poder fazer as relações que promovem debates e estabelecem conexões entre a tarefa narrativa e os conhecimentos teóricos.

Estamos na segunda etapa letiva deste ano, com novos desafios e logo, novas notícias. Nota-se que os alunos estão concentrados e comprometidos em mostrar, muito além de uma aprendizagem, a troca de experiências. Afinal, o jornal se faz pelo trabalho em equipe.

Como esta edição lembra o verbo comemorar, é bom lembrar o significado deste verbo e alguns sinônimos que definem nossas matérias. Por exemplo: lembrar juntos, união de pessoas para relembrar fatos passados. Alguns Sinônimos: celebrar; cantar; efetuar; elogiar; exaltar; festejar; gabar; proclamar; solenizar; aplaudir; embandeirar; lembrar; memorar; mentalizar; relembrar; reconstituir, etc...

Conhecia todos esses sinônimos? Com qual deles você definiria o *Campus Camaquã*?

Jussara Tedesco dos Santos Cruz
e equipe

POR DENTRO DA BIBLIOTECA

J. C. Camargo e Raísa F. de Abreu

Ela é o principal ponto de encontro e de estudos da escola, mas talvez nem todos nós saibamos de todos os seus serviços. Conversamos com o bibliotecário Emerson Rodrigues e com a auxiliar de biblioteca Raquel Xavier para conhecer melhor a biblioteca do IFSul.

A biblioteca conta hoje com um acervo que engloba livros didáticos, literários e teóricos. Conta também com periódicos e até mesmo cds e dvds. “O acervo está em um processo constante de expansão”, conta Emerson. “Solicitamos à Fundação Nacional Desenvolvimento da Educação (FNDE) a quantia e os títulos dos livros de que precisamos. A Fundação analisa o pedido, faz algumas alterações caso ache necessário, e, se o pedido é aprovado, os livros são enviados. Mas a palavra final sempre é da FNDE”.

Em 2013, quando o novo prédio H estiver pronto, a biblioteca será transferida. “Teremos uma área física com o dobro do tamanho, cabines para reuniões em grupo - para até 6 pessoas - e 10 cabines para estudos individuais, para aqueles que desejarem uma leitura mais reservada e silenciosa”, diz Raquel.

O sistema de retirada de livros se dá através do número de matrícula do estudante, que pode levar até três livros simultaneamente, com prazo de entrega para sete dias. Esse prazo pode ser renovado por mais sete. Também é possível reservar um livro, caso ele já esteja retirado. “Quando um livro retorna, ele fica à disposição da pessoa que o reservou por 24h”, conta Emerson. Segundo ele, o interessado é informado por e-mail assim que o livro reservado retorna. Por esse motivo, é importante manter os dados cadastrais atualizados na biblioteca. “Quanto aos periódicos, cds e dvds, o prazo de retirada é 3 dias. Livros de referência e com tarja vermelha são apenas para consulta local”, completa Raquel.

Raquel e Emerson concordam em um ponto: o principal problema enfrentado na biblioteca é o atraso nas entregas dos livros. “Salientamos que o respeito ao prazo de entrega dos livros é fundamental, pois, muitas vezes, ao atrasar a entrega de um título, o aluno acaba prejudicando outros colegas que também precisam do mesmo livro”.

Outro problema ressaltado pelos funcionários é o excesso de conversa e barulho dentro da biblioteca. “A biblioteca é muito importante, essencial para a comunidade escolar. Usado de forma correta, o espaço da biblioteca pode auxiliar muito no desempenho escolar do aluno”, concluem os bibliotecários.



NÚMEROS DA BIBLIOTECA

152 novos exemplares	periódicos
129 títulos	45 títulos
114 autores 1 título em braile	236 exemplares
1 curso em video de libras	cd/dvds
títulos com letra ampliada	65 dvds
acervo	30 cds
925 títulos	
1819 exemplares	

A biblioteca aceita doações de livros, cd/dvds e préodicos



Profª. Jussara T. S. Cruz
Coordenadora do Projeto



Profª. Vera Haas
Supervisão de Jornalismo e Revisão de Texto



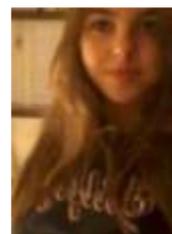
Profª. Fabiana Zaffalon
Supervisão de Informática



Bruno Bonilha
Repórter, Redator, Editor, Bolsista



Bárbara Brito
Entrevistadora, Redatora



Raísa F. de Abreu
Entrevistadora, Redatora



Camila Reginatto
Cartunista



J. C. Camargo
Diagramador, Redador

CAMPUS CAMAQUÃ COMPLETOU DOIS ANOS DE EXISTÊNCIA

Bruno Bonilha

No dia 27 de setembro, o IF Camaquã completou mais um ano de existência. Esta é uma data muito especial, pois no ano de 2010, nessa data, o IF abriu suas portas para os primeiros alunos. Por isso, este dia é lembrado com muito carinho por alunos e professores que estão aqui no *campus* desde aquela época.

E neste ano, para celebrarmos o segundo ano de nosso querido IF, o Diretor – geral do *campus* Leonardo Missiaggia fez um breve discurso. Ele comentou a trajetória percorrida de 2010 até hoje, homenageou alguns alunos. Como já é tradicional, não faltaram o bolo e os parabéns.

Com certeza, essa data ainda se repetirá por muitos anos. Essa lembrança irá sempre ecoar nos corredores do *campus* e principalmente nos corações de alunos, professores e servidores que mantêm esta escola. E, em nome da equipe do jornal Iformou, desejo um feliz aniversário ao IFSul Camaquã e que continue sempre na missão de mudar a vida dos jovens camaquenses que, graças à instituição, poderão realizar seus sonhos e trilhar um futuro acadêmico e profissional.



IFSUL CAMPUS CAMAQUÃ SOB NOVA DIREÇÃO

Bruno Bonilha



Muito emocionado, o professor Leonardo Missiaggia discursa na cerimônia de posse.

No dia 1º de agosto, ocorreu a cerimônia de posse do professor Leonardo Missiaggia como o novo diretor geral do campus. Estiveram presentes ao evento membros da comunidade escolar, acompanhados por familiares, e representantes de órgãos públicos. O momento marcou o início de uma outra etapa, mas também a despedida do diretor Ricardo Costa, que deixou o campus Camaquã para se dedicar à implantação de um *campus* binacional em Jaguarão.

O reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Antônio Carlos Barum Brod, falou sobre as mudanças ocorridas na escola e ressaltou a competência do professor Leonardo, ex- aluno da antiga Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel), no curso de Técnico em Mecânica e no superior de Tecnologia em Automação Industrial. Atuou como professor do curso de Técnico em Mecânica do campus Passo Fundo, e já em Camaquã, exerceu também a função de Coordenador do Curso de Técnico em Automação Industrial e de Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. Leonardo Missiaggia, com 29 anos, é hoje o mais jovem entre os diretores-gerais dos campi do IFSul.

Neste evento, o diretor Leonardo, ressaltou a maturidade em que se encontra o campus, passando de uma fase de implantação para uma fase de consolidação. Além disso, ele destacou que o campus não crescerá apenas fisicamente, mas que o ensino continuará crescendo sempre.

FUNÇÃO: ASSISTENTE SOCIAL

Bruno Bonilha

No dia 20 de julho, ingressou no *campus* a assistente social Ana Paula Nedel, com a atribuição de atuar na Política de Assistência Estudantil, que visa o acesso e a permanência do aluno na escola. No IFSul Camaquã, os benefícios disponibilizados são auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio referente a material escolar e apoio a eventos. Além disso, a assistente social atua no sentido de identificar as demandas existentes na escola, realizando atendimentos individuais aos alunos e familiares. Eventualmente, junto ao Instituto, ela poderá efetuar parcerias com a rede municipal de assistência social.

Formada em Serviço Social pela UCPEL, natural de Passo Fundo, Ana integra a equipe do IF. Ela trabalha na sala 408 durante toda a semana. As orientações que fornece aos alunos é uma ferramenta essencial para o bom desenvolvimento das atividades da escola.

III GINCANA RIO-FORTE E INTERTURMAS 2012

J. C. Camargo e Raisia F. de Abreu



Quinta feira dia 16, iniciou a III Gincana Rio Forte. Neste ano, participaram oito equipes: Os Alternados (Branco), Panteras 2.0(Rosa), ¿Hã?²(Vermelho), 23 Ohms (Preto), Soufoka (Azul), VISH! (Cinza), Fenda do Controle (Verde) e Tink Winks (Roxo).

As equipes estiveram empenhadas na montagem dos QG's no estacionamento do IFSul desde cedo. As atividades iniciaram às oito horas com o desfile de apresentação das equipes no auditório da escola. Em seguida, o professor Tales Amorim, coordenador geral da gincana, deu as boas vindas aos estudantes e anunciou as próximas atividades da manhã.

As diversas provas foram relacionadas às disciplinas escolares: linguagens, sociologia, matemática, química, física, informática, educação física, etc. Todas as equipes estavam empolgadas, e participaram com muita disposição em todas as tarefas. Às 12 horas houve um intervalo, as atividades recomeçaram às 13h e 30min com o início dos jogos interturmas. Ao final dos jogos, foi anunciada a primeira parcial, e a equipe ¿Hã?² liderava com 60 pontos a frente do segundo colocado. Na mesma tarde, fora realizada a arrecadação do material reciclado pelas primeiras quatro equipes.

O segundo dia da gincana foi aberto com a divertida tarefa de filosofia, em que cada equipe deveria confeccionar uma fantasia de filósofo famoso e apresentar principais características do pensador. A sexta-feira ficou marcada como o dia com o maior número de atividades da gincana. Além das provas temáticas pela manhã, houve a entrega do material reciclável pelas outras quatro equipes. Simultaneamente continuavam, tanto no Ginásio Municipal quanto na quadra da escola, os jogos interturmas.

A noite cultural transcorreu com a apresentação de peças de teatro, elaboradas pelas equipes. Foi um momento muito especial, pois toda a comunidade escolar estava presente: pais, alunos, professores e funcionários.

Na parcial de sexta-feira, a equipe 23 Ohms passou a frente no placar. A diferença entre o primeiro e o segundo colocado era de apenas alguns pontos.

O último dia de gincana foi iniciado com uma prova de língua portuguesa. Após ocorrerem as finais dos jogos interturmas. Às 11 horas, foi realizada a última tarefa da gincana, de física, em que cada equipe deveria construir uma máquina simples e demonstrar seu funcionamento. Ao meio dia, aconteceu um almoço de confraternização, aberto à comunidade escolar e preparado pelas turmas semestrais.

Às 15 horas, deu-se início à divulgação dos resultados. Primeiramente foram entregues as medalhas dos jogos interturmas. Por fim, o tão aguardado resultado foi revelado. Com apenas 13,25 pontos de diferença, a equipe ¿Hã?² conquistou pela primeira vez a Gincana Rio Forte.



Abaixo entrevista com o professor Tales Amorim, organizador da Gincana e das Interturmas:

> Em sua opinião, quais foram os aspectos positivos e negativos da gincana?

Pontos Positivos:

Foi a edição que mais houve integração, tanto entre as turmas como entre os cursos, pois tinha equipes diferentes apoiando umas as outras.

Ponto Negativo:

Maior indisciplina (ofensas, o uso de redes sociais para criticas).

> O que mais lhe chamou a atenção nesta edição da gincana?

Tanto a integração como algumas tarefas que foram alvo de elogios como a do teatro, que "encheu os olhos" dos que estavam assistindo, como a do 'Perguntas e Respostas', que chamou a atenção pela tecnologia que foi utilizada.

> Como o Sr classifica a inclusão das novas turmas?

Foram muito organizados, mesmo nunca tendo participado antes.

> O que o Sr destaca quanto as interturmas?

"Foram muito disciplinados, só tenho elogios", recebemos a colaboração do Ricardo Prestes Tavares e do Gabriel Soares Vieira que ajudaram na parte da arbitragem.



ANA MARIA GELLER

Natália Oswald e Djoilize da Silva, alunas da prof.ª Taicara



Ana Maria Geller nasceu dia 09 de setembro, em Santa Cruz do Sul. Concluiu o Ensino Médio no Colégio Nossa Senhora Aparecida, em 1992, na cidade de Venâncio Aires. Em março de 1993, iniciou seus estudos em Química na UFRGS e, no ano de 1995, iniciou suas atividades de pesquisa com uma Bolsa FAPERGS, no Laboratório de Química Ambiental. Em 1996, matriculou-se em um curso de Alemão subsidiado pelo governo, depois de três semestres de curso, foi para a Alemanha, onde ficou seis meses, período em que frequentou dois meses de alemão para estrangeiros. De 1996 a 1998, trabalhou em Iniciação Científica em Eletroquímica. Em dezembro de 1997, concluiu a Licenciatura em Química e em julho de 1998 concluiu o curso de Química Industrial. Trabalhou com uma Bolsa de Aperfeiçoamento com Desenvolvimento de Metodologia Analítica para pesticidas em água em parceria com a CORSAN e o Laboratório de Química Analítica da UFRGS no ano de 2000. De abril de 2001 até maio de 2003, a professora Ana realizou um Mestrado no Programa de Pós- Graduação em Química na UFRGS, na área de Química Analítica Ambiental. Realizou seu Doutorado na Universidade de Baurenth, na Alemanha, de abril de 2004 a janeiro de 2008, tendo como tema "Retardante de Chama: a base dos compostos polibromados difenil éter". Em 2004, recebeu, como parte da bolsa de estudos, dois meses de curso intensivo de alemão, período em que aprendeu efetivamente a escrever nesse idioma. Foi destaque no XX Salão de Iniciação Científica da UFRGS em 2008, com o trabalho "Caracterização de frações de petróleo brasileiro por GC/MS" (realizado por Santestevan, V.Va; Gruber, L.D. A; Geller, A.M; Caramão, E.B.). De março de 2008 até junho de 2010, realizou Pós-Doutorado na UFRGS, com o tema "Ácidos Naftênicos do Petróleo". Entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011, realizou outro Pós-Doutorado em Química Analítica, na Universidade de Tübingen, Alemanha.

Ao ser questionada sobre as razões que a levaram para essa área de estudo, Geller disse ter sido influenciada pelo livro Madame Curie, que conta a história de vida da química polonesa Maria Curie, a qual descobriu os elementos Rádio e Polônio. Além disso, a professora disse que tinha um amigo que estudava Física e que a convivência com esse amigo despertou seu interesse pela ciência exata. Durante o curso de Graduação, as oportunidades foram surgindo, Iniciação Científica, vida diária de laboratório, os colegas, tudo isso lhe causava bem-estar. Sua trajetória acadêmica e de pesquisa lhe proporcionou morar em muitos lugares, entre eles Venâncio Aires, Porto Alegre, Boppard (Alemanha), Pelotas, Göttingen (Alemanha), Bayreuth (Alemanha), Tübingen (Alemanha) e Camaquã.

Atualmente, Ana Geller é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Camaquã, onde ministra as disciplinas de Química Orgânica Aplicada, Química Ambiental e Toxicologia. Além disso, exerce a função de Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A opção pela carreira docente foi despertada no CEFET de Pelotas em 1999, quando trabalhou como professora substituta. "A sala de aula apresenta um desafio diário. Não há rotina como em um laboratório de uma indústria. Além disso, tem-se uma resposta imediata de satisfação ou desagrado por parte dos alunos. Em um laboratório de pesquisa, os desafios também são grandes, mas as atividades são solitárias. A motivação para o trabalho depende de ti mesma. Na sala de aula, os momentos positivos e negativos são compartilhados. E isso me levou a ser professora", diz a Doutora Ana Maria Geller.

CAMPUS CAMAQUÃ MARCOU PRESENÇA NA MOCITEC

Bruno Bonilha

No dia trinta e um de agosto, os alunos do IFSul *campus* Camaquã estiveram na VI Mocitec. O evento ocorreu no IFSUL *campus* Charqueadas, nos dias 29, 30 e 31 de agosto, com a participação de treze cidades e vinte e seis instituições de ensino do estado. Na abertura do evento, o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, destacou a importância da Mocitec para a região. Participaram da Feira os *campi* Camaquã, Venâncio Aires e Bagé.

Proporcionar aos estudantes da Região Carbonífera o exercício da criatividade e da análise através de projetos de pesquisa e mostrar para a população os conhecimentos adquiridos em sala de aula é o objetivo da 6ª Mostra de Ciências e Tecnologia (Mocitec). A experiência adquirida na Mocitec servirá para os alunos do *campus* Camaquã se prepararem para a 3ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces. Com isso, os estudantes ficarão mais seguros na hora das apresentações em público. "Eventos como este servem para promover a integração da instituição com a sociedade, além de demonstrar para a população o potencial criativo dos nossos alunos. Nossa intenção é cada vez mais lutar por recursos, para que possamos investir mais em pesquisa, pós-graduação e ensino", disse o reitor.

O diretor-geral do *campus* Charqueadas, Antônio Pedro da Silva Junior, ressaltou que, durante os três dias de Mocitec, os estudantes da região teriam a oportunidade de mostrar todo o seu potencial e criatividade. O dirigente agradeceu o empenho de professores e técnico-administrativos na organização do evento.



CONCURSO PARA A ESCOLHA DO LOGO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Convidamos os alunos do IFSul *campus* Camaquã para participar do concurso que elegerá o logo do projeto "Programa de Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Camaquã". O desenho deve estar de acordo com o nome do projeto! Os interessados podem enviar o esboço para o e-mail edu.ambiental7@gmail.com até o dia 31 de outubro.

PROJETO SEXUALIDADE SAUDÁVEL

Bárbara Brito

Atualmente, assuntos relacionados à sexualidade têm sido abordados com mais naturalidade e mais frequentemente pelas pessoas. Entretanto, ainda há uma grande carência de informações por parte da sociedade em geral. Isto ocorre, principalmente, devido à falta de diálogo dentro de casa. Os pais receiam tratar deste tipo de assunto, e os filhos acabam obtendo informações provenientes de "fontes" não confiáveis (erradas mesmo!).

A escola também tem uma importante participação na construção de conhecimentos relacionados à sexualidade, pois é nesta que as pessoas têm acesso à informação correta. "Observando-se estas dificuldades e entendendo a sexualidade como uma problemática social, pensou-se em fazer um projeto que levasse informações a este respeito até as pessoas", explica o coordenador do projeto, Josué Michels. A ideia inicial era fazer palestras a respeito de sexualidade nas escolas. Mas, atualmente, o projeto conta com cinco etapas principais: planejamento junto à equipe diretiva, palestra, reunião interativa e, por último, conversa com os pais. "Inicialmente, palestramos em uma escola; mas não houve integração dos alunos. A partir daí, surgiu a ideia de fazermos algo mais informal, momentos para que todos se conheçam bem, e funcionou", diz Josué.

"Há um anseio muito grande por parte dos adolescentes em saber ou discutir sobre temas relacionados à sexualidade", relata o coordenador. Por isso, quase todas as etapas do projeto Sexualidade Saudável são voltadas ao público jovem. Trabalha-se principalmente com escolas e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Embora este seja um projeto de extensão, ele poderá oportunizar uma pesquisa, pois propõe uma nova metodologia para se trabalhar com outros grupos. Para o fechamento do projeto, o professor e sua equipe pretendem fazer um evento sobre sexualidade.



A equipe envolvida no projeto:

Josué Michels: Professor no IFSul *campus* Camaquã e orientador do projeto.

Jussara Tedesco dos Santos Cruz: Supervisora Pedagógica no IFSul *campus* Camaquã e coorientadora no projeto.

Pâmela Machado: Aluna no IFSul *campus* Camaquã e bolsista do projeto.

Claudiane Jaskulski: Enfermeira no IFSul *campus* Camaquã e voluntária do projeto.

Fabiana Zaffalon: Professora no IFSul *campus* Camaquã e voluntária do projeto.

ENTREVISTA COM LUISE FERREIRA

Raisa F. de Abreu

Luise dos Santos Ferreira, estudante do curso Técnico de Automação Industrial, é uma pessoa tímida, de poucas palavras, mas ainda assim podemos ver o seu sorriso. Com apenas 16 anos, é a primeira aluna estagiária no IFSUL *campus* Camaquã. Recentemente a aluna iniciou seu trabalho, e esta entrevista mostra um pouco do seu cotidiano.

> Como se sente sabendo que é a primeira aluna que realiza o estágio no campus ?

Me sinto contemplada, pois acredito que é uma grande oportunidade de crescimento na minha formação escolar e também de desenvolvimento como futura técnica em automação industrial.

> O que fazes no estágio?

Sou responsável pela organização dos laboratórios para as aulas práticas e dou assistência aos professores nas suas atividades extraclases. Geralmente é das 2h até as 6h. Este horário pode variar de acordo com as atividades que envolvem o campus, ou alguma atividade extra classe que realizo.

> O estágio está oportunizando uma maior aprendizagem dos conteúdos vistos no curso ? Como?

Com certeza, pois vivencio a prática diariamente e, com isso, tenho mais facilidade para o entendimento de teorias como Máquinas térmicas, hidráulicas e pneumáticas, Circuitos elétricos, Máquinas elétricas e Eletrônica digital. E por estar sempre no campus posso esclarecer minhas dúvidas diretamente com os professores.

> De quanto tempo é o estágio?

É de 11/06/2012 a 10/06/2013. Ou seja, um ano.

> Como fizeste para chegar ao estágio?

Foi um processo seletivo, em que foi avaliado: o currículo, a média global referente às notas escolares e o desempenho na entrevista. Passando por estas avaliações, fiquei em primeiro lugar na classificação.

"A aluna Luise Ferreira tem surpreendido todos os professores que acompanham seu trabalho ao longo desses primeiros meses, principalmente, quanto ao seu empenho e à dedicação nas suas funções diárias, exigidas nos laboratórios do curso de Automação Industrial".
(Prof. Marcelo)

Formado no Curso técnico de Eletrotécnica e no Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, realizados no antigo CEFET-RS, hoje IFSul *Campus* Pelotas.



ALUNOS DO IFSUL CAMAQUÃ NA V JIC E I MOSTRA

Bárbara Brito

Nos dias 2 e 3 de agosto de 2012, os alunos bolsistas do IFSul Camaquã foram ao *campus* Sapucaia do Sul participar da V Jornada de Iniciação Científica (JIC) e da I Mostra de Extensão. Os eventos possibilitaram a apresentação de projetos referentes a diversas áreas do conhecimento, além de incentivar a integração de alunos dos vários *campi* do Instituto Federal. Os estudantes apresentaram seus trabalhos oralmente e na forma de pôster. Alguns alunos do *campus* Camaquã foram premiados com seus projetos:

Juliana Kazanowski, bolsista do projeto "*Teorias Pedagógicas que fundamentam a docência no IFSul: campus Camaquã/RS*".

1º Lugar na área de Ciências Humanas – Apresentação Oral – V JIC

Thaís Brasil, bolsista do projeto "*Identificação e mapeamento das áreas de risco hidrogeomorfológicas no ambiente urbano de Camaquã/RS*".

1º Lugar na área de Ciências Humanas – Apresentação Oral – V JIC

Maíra Moraes, bolsista do projeto "*Céus do Sul*".

1º Lugar – Pôster – I Mostra de Extensão

Victória Viatrowski, bolsista do "*Projeto de Extensão Continuada para Formação de Leitores - Cinema e Literatura: diálogos*".

2º Lugar – Apresentação Oral – I Mostra de Extensão



VEM AÍ A 2ª FEIRA DE TECNOLOGIA E 3ª MOSTRA DE CIÊNCIAS EXATAS E SUAS INTERFACES

Em outubro, dos dias 22 a 26 ocorrerá no IFSul *campus* Camaquã a 2ª Feira de Tecnologia e 3ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces. Será realizada no estacionamento do *campus*, onde abrigará uma estrutura para 60 projetos. Estão convidados para o evento Camaquã e região para prestigiar o trabalho dos alunos e professores. Para entrar em contato com a comissão organizadora do evento, mande e-mail para: mostra@camaqua.ifsul.edu.br ou feira@camaqua.ifsul.edu.br.



CULTURA

Profª. Vera Haas e Bárbara Brito

Muitos escritores homenagearam a terra brasileira. Alguns, a bravura do povo; outros, a natureza; e alguns, a conquista da independência. Abaixo, escolha o poema ou canção com que você mais se identifica.

Samba Enredo 1949 - Exaltação a Tiradentes
G.R.E.S. Império Serrano (RJ)
Composição: Mano Décio, Estanislau Silva e Penteadó

Exaltação a Tiradentes

Joaquim José da Silva Xavier
Morreu a 21 de abril
Pela Independência do Brasil
Foi traído e não traiu jamais
A Inconfidência de Minas Gerais

Joaquim José da Silva Xavier
Era o nome de Tiradentes
Foi sacrificado pela nossa liberdade
Este grande herói
Pra sempre há de ser lembrado

Pátria Minha

Vinicius de Moraes

A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio
Assistindo dormir meu filho
Choro de saudades de minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria direi:
Não sei. De fato, não sei
Como, por que e quando a minha pátria
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias pátria minha
Tão pobrinha!

Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho
Pátria, eu semente que nasci do vento
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço

Em contato com a dor do tempo, eu elemento
De ligação entre a ação o pensamento
Eu fio invisível no espaço de todo adeus
Eu, o sem Deus!

Tenho-te no entanto em mim como um gemido
De flor; tenho-te como um amor morrido
A quem se jurou; tenho-te como uma fé
Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me sinto a jeito
Nesta sala estrangeira com lareira
E sem pé-direito.

Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra
Quando tudo passou a ser infinito e nada terra
E eu vi alfa e beta de Centauro escalamem o monte até o céu
Muitos me surpreenderam parado no campo sem luz
À espera de ver surgir a Cruz do Sul
Que eu sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha
Amada, idolatrada, salve, salve!
Que mais doce esperança acorrentada
O não poder dizer-te: aguarda...
Não tardo!

Quero rever-te, pátria minha, e para Rever-te me esqueci de tudo
Fui cego, estropiado, surdo, mudo
Vi minha humilde morte cara a cara
Rasguei poemas, mulheres, horizontes
Fiquei simples, sem fontes.

Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta
Lábaro não; a minha pátria é desolação
De caminhos, a minha pátria é terra sedenta
E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular
Que bebe nuvem, come terra
E urina mar.

Mais do que a mais garrida a minha pátria tem
Uma quentura, um querer bem, um bem
Um libertas quae sera tamem
Que um dia traduzi num exame escrito:
"Liberta que serás também"
E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha

Atento à fome em tuas entranhas
E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha
Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá
Para levar-te presto este avigrama:
"Pátria minha, saudades de quem te ama...
Vinicius de Moraes."

Texto extraído do livro Vinicius de Moraes - Poesia Completa e Prosa, Editora Nova Aguilar - Rio de Janeiro, 1998, pág. 383.

Fruto do Suor

(Tony Osanah / Enrique Bergen)

A terra nova era um paraíso
O milho alto e os rios puros
Dormia o ouro a cobiça ausente
Era o índio senhor do continente
Foram chegando os conquistadores
Os africanos e os aventureiros
O índio altivo se mesclou aos escravos:
Nascia um novo tipo americano.
O interesse fabricou carimbos
O ódio à toa levantou paredes,
A baioneta desenhava fronteiras
E a estupidez nos separou em bandeiras
Tenho um filho desta terra
Foi um amor sem passaporte
Se o gestar foi brasileiro
Não me chames de estrangeiro
Cada pedra, cada rua
Tem um toque de imigrantes
Levantaram com seus sonhos
Um país que não tem donos.
O suor fecunda o solo
E a semente não pergunta
Brasileiro ou imigrante?
Só o fruto é importante.
Não me sintas forasteiro.
Não me invente geografias
Sou tua raça, sou teu povo,
Sou teu irmão no dia-a-dia.

Mario de Andrade: Gramatiquinha (*)

Prefácio [1]

Antes da Introdução um prefácio pequeno verdadeiramente humilde. Esta é a primeira vez em que me sinto verdadeiramente tímido ao publicar um livro e incerto sobre a validade deste. É certo que estudei até o possível entre os acasos da minha vida autodidática a língua portuguesa de que deriva em maior parte a nossa maneira de expressão, porém é também certo que esse conhecimento não é suficiente pra eu me meter nas altas cavalarias de escrever um livro de linguagem. Me parece francamente que careci ter topete pra agir assim e o meu livro me parece a primeira real mas não bem clarificada na consciência manifestação de cabotinismo* da minha vida artística.

Outros é que deviam escrever este livro e tenho consciência de que um dia a gramática da Fala Brasileira será escrito (sic). Porém certas considerações se não desculpam ao menos explicam o meu topete. Outros deveriam escrever este livro, não tem dúvida, porém o certo é que ninguém se abalçou a escrevê-lo. Inda mais: temos livros valiosos como A Língua Nacional de J. Ribeiro, O Dialeto Caipira de Amadeu Amaral, que são verdadeiros convites pra falar brasileiro. Porém os autores como idealistas que são e não práticos, convidam, convidam porém principiam não fazendo o que convidam. Não tiveram coragem. Eu tive a coragem e é o que explica o meu valor funcional na literatura brasileira moderna. Não me iludo absolutamente a respeito do valor das minhas obras. Sei que, como arte, elas valem quase nada, porém são todas exemplos corajosos e imediatamente práticos do que os outros devem fazer ou ...não devem fazer. Erros e verdades. Fui obrigado a me meter num despropósito de assuntos e por isso a ficar na epiderme de todos eles. Sobre poesia, poética, estética, arquitetura, música, prosa, psicologia, pintura, e até linguagem escrevi! Numa época como a nossa em que o conhecimento seguro de cada uma dessas criações da vitalidade humana pede uma vida inteira, devera compreender que era impossível pra mim criar obra duradoura. Não fiz mais que vulgarizar. Não fiz mais que convidar os outros ao estudo verdadeiro dessas criações humanas. Porém convidei praticamente, com o meu exemplo e o sacrifício das minhas vaidades naturais de escritor. Isso é muito bonito, franqueza, e posso dizer que quando penso em mim, o que não sucede raramente, eu me sinto feliz. E nem a consciência exata dessas fraquezas apontadas, nem a amargura dessas reflexões me diminui essa felicidade. Porque não sou sujeito que se ilude e seria no mínimo ilusório considerar minha obra como manifestação duma arte, quando ela não passa da manifestação duma vida. Continuo sendo feliz

(*) PINTO, Edith Pimentel. *A Gramatiquinha de Mário de Andrade – texto e contexto*. São Paulo: Duas Cidades. 1990

COM A PALAVRA...

MACHADO DE ASSIS: UM MESTRE ALUSIVO E ZOMBETEIRO

Profª. Carla Vianna

No capítulo CXXIV de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, encontramos a seguinte constatação: “o leitor não se refugia no livro senão para escapar à vida”¹. Temos nessa frase, no entanto, mais um entre tantos enunciados de Brás Cubas que deve ser relativizado e problematizado pelo leitor, uma vez que, ao entrarmos em contato com uma narrativa machadiana, é prudente lermos toda e qualquer verdade com um certo espírito de suspeição.

Essa disposição de espírito é sobretudo recomendada àqueles que estiverem lendo um texto publicado por Machado a partir de 1881, ano que veio a público o romance do defunto-autor. Isso porque, na fase madura da narrativa machadiana, ele escreveu obras nas quais é difícil ao leitor refugiar-se para escapar à vida. Em textos como os de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1899), o leitor depara-se a todo momento com a vida e a sua complexidade.

Carlos Drummond de Andrade foi um leitor de Machado que escreveu alguns versos certos na análise da literatura do Bruxo do Cosme Velho. Um dos maiores nomes da poesia brasileira compôs um poema, intitulado “A um bruxo, com amor”, dedicado ao autor fluminense, que traz, entre seus versos, uma mistura interessante de elogio e crítica literária, pois o eu lírico do poema de Drummond não é uma voz solitária ao enunciar que “contas a meia voz/ maneiras de amar e de compor os ministérios”.

O modo oblíquo e dissimulado com o qual Machado traz a vida para as suas páginas parece



Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/entrevistas-defuntos-historicos/files/2012/06/machado-assis1.jpg>

estar definido nesse verso de Drummond, já que as suas narrativas contam “a meia voz” as mais diversas maneiras de amar com o enredo do amor de Brás Cubas e Virgília, o de Rubião e Sofia ou de o Bentinho e Capitu. Para pensar o amor, e não para escapar dele, é bom ler Machado de Assis, pois ao amor não se deve escapar, assim como não também não convém abrir mão da leitura de um autor que soube como ninguém tratar das maneiras de compor os ministérios no Brasil Império.

O modo de funcionamento político e social dos Oitocentos pode ser percebido nas entrelinhas dos enredos machadianos; dentre outros fatores, pelo fato de a sua literatura passar a voz narrativa, em obras como *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, para representantes da “elite encasacada

fluminense”². Além disso, conforme análise de Augusto Meyer:

“O gosto do desgosto, a flor amarela, a casmurrice do Bentinho debruçado sobre o passado, o riso frio que acompanha as peripécias ridículas do Rubião, a ironia estereotipada e constitucional do Conselheiro Aires, a velhice, enfim, do espírito e a impotência sentimental que o caracterizam, só podiam dar, como deram, obra tão viva apesar da monotonia do conjunto, por causa de uma paixão que nunca morreu nele — a paixão da análise.”³

No texto machadiano, o gosto pela análise pode ser lido quando as suas páginas se dedicam a tratar das paixões humanas ou naquelas passagens em que podemos compartilhar os enigmas sobre a vida social brasileira inscritos por um “bruxo alusivo e zombeteiro”, como se referiu a ele Drummond no poema já mencionado. Machado de Assis foi, portanto, um escritor alusivo e zombeteiro que, em uma sociedade escravocrata, patriarcal e regida pela ética do favor, não deixou de aludir a uma realidade nada agradável ao escrever que “tão certo é que a paisagem depende do ponto de vista, e que o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão”⁴.

1 MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Memórias póstumas de Brás Cubas* [1881]. In: *Três romances: Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro*. Porto Alegre: L&PM, 2008, p. 182.

2 SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000, p. 196.

3 MEYER, Augusto. *Machado de Assis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008, p.25.

4 MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Quincas Borba* [1891]. In: *Três romances: Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro*. Porto Alegre: L&PM, 2008, p. 234.

IFSUL NO 40º FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

J. C. Camargo



O céu estava limpo e o clima ótimo quando chegamos a Gramado na manhã do dia 14 de setembro, por volta das 10h e 30min. Devido ao trânsito em Novo Hamburgo e Sapiranga, nossa chegada acabou sendo mais tardia do que esperávamos. Fomos direto ao Recreio Gramadense, por sorte a primeira palestra que assistiríamos também estava atrasada: o palestrante, o produtor Beto Rodrigues, também ficara preso no trânsito.

Beto, além de falar sobre o mercado do cinema nacional e sobre a produção de um filme, apresentou em primeira mão o *trailer* de “O Tempo e o Vento”, filme de Jayme Monjardim. A obra chegará aos cinemas em 2013.

Após um agradável almoço, passamos no Hotel San Lucas, onde deixamos nossas bagagens e seguimos para a Biblioteca Municipal. Lá assistimos ao curta “Hoje tem felicidade” de Lisiane Cohen e ao longa “Enquanto a noite não chega” de Beto Souza. Os diretores estavam presentes e, após a exibição, Tailor Diniz, editor da Revista Vox, mediu um debate cujo tema foi a relação entre cinema e literatura. Estava presente Adriana Guimarães, filha do escritor Josué Guimarães. Esta programação fez parte do Cine Comunidade, promoveu atividades gratuitas destinadas à comunidade em geral.

Depois de uma pausa para o lanche, andamos um pouco pelo centro da cidade, guiados pela prof.^a Vera Haas que conhecia muito bem a história de alguns monumentos. A professora passou parte de sua infância em Gramado e desde muito jovem prestigia o Festival.

Às 19h, no ponto alto de nossa viagem: caminhamos até a Rua Coberta, onde a passagem ao tapete vermelho havia sido liberada, e dali, ao Palácio dos Festivais, onde assistiríamos à mostra competitiva. Acomodados, o grupo encantou-se com o conforto e com as instalações da sala de cinema.

O primeiro filme da noite foi “Di Melo, o Imorrível”, um curta-metragem pernambucano de Alan Oliveira e Rubens Pássaro. O documentário conta a vida e a trajetória de Di Melo, cantor que, tendo gravado um único disco em 1975 e desaparecido, surge depois de mais de trinta anos para declarar-se “Imorrível”.

Logo depois foi a vez do longa chileno “Leontina” de Bóris Peters. O documentário ficcionalizado foge radicalmente ao estilo tradicional. O diretor, utilizando grandes planos abertos e uma emocionante pontuação musical, expõe a própria avó, uma senhora de 83 anos, para ilustrar a solidão da velhice. A beleza das imagens renderam ao filme o Kikito de melhor fotografia.

Na metade das exibições, um grande momento: o cineasta argentino Juan José Campanella, chamado ao palco, recebeu o Kikito de Cristal como reconhecimento pelo conjunto de sua obra. Campanella já trabalhou no mercado americano dirigindo séries como “House” e “Law & Order”. Em 2010, ganhou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro com “O Segredo dos seus Olhos”.

A mostra competitiva seguiu com o curta “Menino do Cinco”, dos baianos Marcelo Matos de Oliveira e Wallace Nogueira, relatando a história de um menino que vive em um condomínio de classe média, encontra um



cãozinho e resolve adotar o filhote sem saber que o animal pertence a um garoto de rua. O filme, dentre outras questões, trata da diferença das classes sociais, da distância entre pais e filhos e principalmente tenta desmistificar a ideia de “criança inocente”. Apesar de ser o primeiro trabalho de Marcelo e Wallace juntos, o curta acabou se revelando o grande vencedor do Festival na sua categoria.

O filme que encerrou a noite foi “Insônia” de Beto Souza. O longa, uma coprodução brasileira-argentina, gira em torno dos conflitos adolescentes de Clara, uma jovem de 15 anos, órfã de mãe. A moça tem um bom relacionamento com o pai, com quem reside. Ela desenvolve uma amizade com Andreia, alguns anos mais velha, mas seus sentimentos ficam divididos a partir do momento em que a amiga começa a se interessar pelo pai dela. Nitidamente o filme segue um estilo diferente dos demais apresentados na noite. Como o próprio diretor declarou mais tarde, Insônia é um filme voltado para o mercado, o público-alvo são os adolescentes. Isso fica claro com a fotografia permeada por programas de bate-bapo virtual, video clipes e efeitos eletrônicos.

Com a alma “lavada” de cultura, deixamos o Palácio dos Festivais próximo das 0h e retornamos ao hotel. Mesmo cansados após a longa programação do dia, ainda tivemos fôlego para discutir sobre os filmes que havíamos visto.

No dia seguinte, após um farto e saboroso café-da-manhã, deixamos o San Lucas e fomos ao centro da cidade. Novamente guiados pela prof.^a Vera, nossa super informada “guia-turística” nos contou mais sobre a cidade e suas construções.

Às 11h, no Recreio Gramadense, iniciaram os debates sobre os filmes exibidos na noite anterior. Os primeiros a participar foram os diretores dos curtas, “Di Melo, o Imorrível” e “Menino do Cinco”. Depois foi a vez do diretor Boris Peter e do produtor Roberto Aschieri responderem as perguntas da imprensa sobre “Leontina”. Por fim a equipe de “Insônia” chegou: o diretor Beto Souza, o produtor Beto Rodrigues e os atores Daniel Kuzniecka, Lara Rodrigues e Larissa Rezende. Nessas ocasiões, estiveram presentes jornalistas e espectadores.

Após o debate, tivemos a oportunidade de conversar com Marcelo Matos de Oliveira e Wallace Nogueira. Simpáticos e acessíveis, os cineastas contaram ao nosso grupo detalhes relativos à produção do curta.

Às 16h fomos à estreia de “Referendo”, de Jaime Lerner, documentário que relata o processo do referendo de 2005, realizado para aprovar ou não a lei de desarmamento. Infelizmente não podemos ficar até o final da seção já que tínhamos que partir às 17h.

Deixamos Gramado ainda mais apaixonados pela 7ª Arte. O Festival é um evento único, lá podemos encontrar atores, diretores, produtores, roteiristas, todos reunidos em um só lugar. Onde mais podemos assistir um filme e discutir diretamente com o diretor o significado de uma determinada cena? Ou perguntar ao roteirista que dificuldades ele teve ao adaptar aquele livro? Sem dúvida o Festival de Cinema de Gramado é parada obrigatória para todos que admiram o cinema ou que pensam em trabalhar com narrativas filmicas.



AGUARDE! VEM AÍ O CINECLUBE! VOCÊ SERÁ CONVIDADO!

GALERIA



V JIC E I MOSTRA DE EXTENSÃO

I MOVACI - IFSUL VENÂNCIO AIRES



40º FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

CINEMA & LITERATURA



PUNHOBOL IFSUL CAMAQUÃ

**SEMINÁRIO PUNHOBOL
PROF. TALES AMORIM**



**III GINCANA RIO-FORTE
CARACTERIZAÇÃO DE FILÓSOFO**



**DEFESA DE PROJETOS
PARA III MOSTRA**



ANIVERSÁRIO 2 ANOS IFSUL CAMAQUÃ